



141

FATORES INSTITUCIONAIS E ESTRUTURA DE FUTEBOL FEMININO DE CLUBES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Doutor/Ph.D. Anna Beatriz Grangeiro Ribeiro Maia [ORCID iD](#)^{1,2}, Doutor/Ph.D. Alessandra Carvalho de Vasconcelos [ORCID iD](#)¹

¹Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brazil. ²Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brazil

Doutor/Ph.D. Anna Beatriz Grangeiro Ribeiro Maia

[0000-0003-2402-1546](tel:0000-0003-2402-1546)

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós Graduação em Administração e Controladoria

Doutor/Ph.D. Alessandra Carvalho de Vasconcelos

[0000-0002-6480-5620](tel:0000-0002-6480-5620)

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós Graduação em Administração e Controladoria

Resumo/Abstract

À luz da Teoria Institucional, a pesquisa se fundamenta no argumento de que o ambiente institucional, formado pelos atributos internos e pressões externas, afeta a estrutura de futebol feminino dos clubes. Com o objetivo de investigar fatores institucionais que impulsionam a estrutura do futebol feminino dos clubes, a partir das categorias Física e EconômicoFinanceira, realizou-se pesquisa exploratória, com dados numéricos e qualitativos de origem secundária. Foi elaborado um checklist a partir da identificação e categorização da estrutura do futebol feminino de 102 clubes, de 22 nacionalidades, utilizando-se a análise de conteúdo. Ademais, foram empregadas técnicas como estatística descritiva, análise de correlação e análise fatorial, com dados referentes à temporada 2017-2018. Apesar da baixa evidência dos clubes quanto à estrutura de futebol feminino, os resultados revelaram dois fatores: (1) pressão por Diversidade, composto pelas variáveis referentes a Natureza Jurídica, Finalidade econômica, Confederação de vínculo, Internacionalização de atletas e Economia nacional; e (2) pressão por Tradição no futebol, composto pelas variáveis Porte, Torneios FIFA e Hegemonia do futebol masculino. Conclui-se que Natureza jurídica, Finalidade econômica, Porte, Confederação de vínculo, Torneios FIFA, Internacionalização de atletas, Economia nacional e Hegemonia do futebol masculino impulsionam a estrutura de futebol feminino dos clubes. No contexto da diversidade de gênero, contribui-se para a compreensão da realidade dos clubes quanto à estrutura de futebol feminino, sabendo-se da sua complexidade, com as nuances institucionais, físicas e econômico-financeiras.



Modalidade/Type

Artigo Científico / Scientific Paper

Área Temática/Research Area

Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil (DICOC) / Diversity and Inclusion in the Organizational and Accounting Context

FATORES INSTITUCIONAIS E ESTRUTURA DE FUTEBOL FEMININO DE CLUBES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

RESUMO

À luz da Teoria Institucional, a pesquisa se fundamenta no argumento de que o ambiente institucional, formado pelos atributos internos e pressões externas, afeta a estrutura de futebol feminino dos clubes. Com o objetivo de investigar fatores institucionais que impulsionam a estrutura do futebol feminino dos clubes, a partir das categorias Física e Econômico-Financeira, realizou-se pesquisa exploratória, com dados numéricos e qualitativos de origem secundária. Foi elaborado um *checklist* a partir da identificação e categorização da estrutura do futebol feminino de 102 clubes, de 22 nacionalidades, utilizando-se a análise de conteúdo. Ademais, foram empregadas técnicas como estatística descritiva, análise de correlação e análise fatorial, com dados referentes à temporada 2017-2018. Apesar da baixa evidencição dos clubes quanto à estrutura de futebol feminino, os resultados revelaram dois fatores: (1) pressão por Diversidade, composto pelas variáveis referentes a Natureza Jurídica, Finalidade econômica, Confederação de vínculo, Internacionalização de atletas e Economia nacional; e (2) pressão por Tradição no futebol, composto pelas variáveis Porte, Torneios FIFA e Hegemonia do futebol masculino. Conclui-se que Natureza jurídica, Finalidade econômica, Porte, Confederação de vínculo, Torneios FIFA, Internacionalização de atletas, Economia nacional e Hegemonia do futebol masculino impulsionam a estrutura de futebol feminino dos clubes. No contexto da diversidade de gênero, contribui-se para a compreensão da realidade dos clubes quanto à estrutura de futebol feminino, sabendo-se da sua complexidade, com as nuances institucionais, físicas e econômico-financeiras.

Palavras-chave: Fatores institucionais; Futebol feminino; Diversidade de gênero.

1 INTRODUÇÃO

Em julho de 2021, nas Olimpíadas de Tóquio, o futebol feminino proporcionou novos recordes mundiais, como tem feito nas últimas competições internacionais – a exemplo do sucesso de audiência e visibilidade em todo o mundo na Copa do Mundo de 2019, ultrapassando marcas e superando importantes jogos do masculino (Exame, 2019); e vendas de camisas no varejo (Torres, 2019). Além de alavancar os índices de audiência (Vaquer, 2021), e recordes dentro de campo – como Marta tornar-se a primeira a marcar gols em cinco Jogos Olímpicos consecutivos e Formiga, com 43 anos, a primeira a participar de sete Jogos Olímpicos (Morse & Klosok, 2021) –, atletas da seleção brasileira realizaram movimento em prol de investimentos no futebol feminino. Apesar de revelarem a importância do futebol feminino, as informações apresentadas podem revelar certa contradição: tais recordes revelam a potencialidade do futebol feminino mundial ou sinalizam a dificuldade de renovação das gerações pelo paradigma do seu amadorismo e falta de investimentos?

À vista disso, no início de agosto de 2021, a Guaraná Antarctica “entrou em campo” para apoiar o #presanos80. A marca resgata um de seus primeiros rótulos para lançar uma edição especial que terá toda a renda revertida para a Organização Não-Governamental [ONG] Meninas em Campo, que trabalha o desenvolvimento feminino no futebol. Além de todo o valor arrecadado com a garrafa, Guaraná Antarctica ainda vai multiplicar o valor por três e garantir que a quantia fortaleça a descoberta e o desenvolvimento de novos talentos do esporte, que podem atuar os gramados profissionalmente nos próximos anos (Lordello, 2021).

No mesmo período, a RunRepeat (Chaudhary, 2021) divulgou pesquisa com mais de 5.000 fãs de futebol que buscou entender seus hábitos de visualização e níveis de interesse quando se trata de futebol da liga profissional feminina. Os resultados indicam que o futebol feminino deveria ter um aumento de 296,7% no Reino Unido se fosse veiculado na TV,

enquanto na União Europeia o aumento poderia chegar a 358,7%, e 304,6% nos Estados Unidos. Não obstante a isso, tal pesquisa revelou o interesse no futebol feminino ao mesmo tempo em que se realiza acordo de £ 8 milhões por temporada para os direitos de transmissão para a Super Liga Feminina, que envolverá jogos da primeira divisão feminina sendo transmitidos na BBC One e BBC Two e nos principais canais Sky Sports.

Com mais de 200 empresas de radiodifusão e com muitos jogos transmitidos em horário nobre na rede de televisão, a Federação Internacional de Futebol [FIFA] estimou que a última Copa do Mundo atraiu um bilhão de espectadores pela primeira vez (BBC, 2019). Não se pode negar que esses dados sinalizam relevância e potencialidade econômica ao futebol feminino mundial.

Vale apontar que em países sem tradição no futebol masculino, como os Estados Unidos, o futebol feminino é tratado de forma profissional e organizada, com um número de praticantes e torcedores elevado – o que representa um retorno financeiro maior aos clubes e seus *stakeholders* (Radnedge, 2009). De acordo com as estatísticas, são mais de 29 milhões de mulheres jogando futebol ao redor do mundo, dados estes que dobraram nos últimos 10 anos (Balardin, Voser, Duarte Jr., & Mazo, 2018). Por outro lado, em países com tradição no futebol masculino, como o Brasil, que normalmente não assistem a jogos femininos, esse interesse pelo futebol feminino pelos torcedores apresentou números elevadíssimos apenas a partir da última Copa do Mundo (Torres, 2019). Além de uma história marcada pela proibição do futebol feminino, somente em 2019, os clubes de futebol passaram a cumprir as exigências da Confederação Brasileira de Futebol [CBF] e possuir equipes femininas – e ainda assim, não necessariamente as atletas são recursos controlados pelo clube. Alguns clubes fizeram parcerias com clubes amadores para fornecimento de uniforme, campo para treino e estrutura mínima, mas sem arcar com custos com as atletas (Alves, 2019).

Com a pandemia da Covid-19, a economia mundial foi afetada, e com o mercado do futebol não foi diferente, principalmente o feminino, que estava começando a dar seus primeiros passos. Muitos clubes passaram a depender de auxílio das confederações para manter suas atletas (CBF, 2020; 2021), sendo casos de veiculação na mídia de desvio de funcionalidade do uso do recurso transferido aos clubes (Canhedo & Oliveira, 2020; Mendonça, 2020; Rodrigues & Richmond, 2020). Em junho de 2020, a Confederação Sul-Americana de Futebol [Conmebol] decidiu suspender o processo de aplicação de licenças de clubes no futebol feminino como requerimento obrigatório para participar na Conmebol Libertadores Feminina 2020 – disputada na Argentina, de 5 a 21 de março de 2021 –, dada a excepcionalidade da situação gerada pela Covid-19 (Conmebol, 2020). O sistema de licença de clubes é um dos projetos fundamentais na qual a Confederação se baseia para impulsionar a profissionalização do futebol feminino na América do Sul, potenciando assim o âmbito esportivo, financeiro, administrativo, de infraestrutura e jurídico dos diferentes clubes (Conmebol, 2020).

Sob essa perspectiva, entende-se que as organizações esportivas são frequentemente localizadas em campos institucionais, ou segmentos próprios, que as submetem a múltiplas demandas. Contudo, a maioria das pesquisas sobre os ambientes institucionais das organizações esportivas tem se concentrado nos esportes masculinos (Allison, 2016). Argumentos teóricos apontam uma relação entre os distintos atributos internos, bem como diferentes fontes e níveis de pressão externa em nações desenvolvidas e emergentes, sustentados pelos mecanismos de isomorfismo enraizados na Teoria Institucional (Dimaggio & Powell, 1983). Entende-se, portanto, com base na Teoria Institucional, que atributos internos – como Natureza jurídica, Finalidade econômica, Endividamento, Porte, Representatividade feminina na alta gestão – e pressões externas – como Confederação de

vínculo, Nível da Liga masculina, Torneios FIFA, Internacionalização de atletas, Hegemonia do futebol masculino nacional, Economia nacional e Auditoria Independente – impulsionam a estrutura do futebol feminino dos clubes.

Contudo, estudos recentes (Cunha & Machado; Machado, 2020; Gazzola, Amelio, Papagiannis & Vătămănescu, 2019; Maglio & Rey, 2017; Maia & Vasconcelos, 2016; Maia, Rebouças, Vasconcelos, & Reinaldo, 2018; Maia & Vasconcelos, 2020) apontam que, em geral, é identificado baixo a razoável nível de evidenciação pelos clubes de futebol, brasileiros e europeus. Diante do exposto, esta pesquisa observou como lacuna primordial a ser explorada a identificação dos fatores determinantes à estrutura do futebol feminino dos clubes, considerando diferentes nacionalidades.

Destarte, em face do contexto do estudo, e considerando a lacuna citada, a presente pesquisa procura responder ao seguinte problema: Que fatores institucionais impulsionam a estrutura do futebol feminino dos clubes? Sob este prisma, a pesquisa tem por objetivo geral investigar fatores institucionais que impulsionam a estrutura do futebol feminino dos clubes. Para tanto, faz-se necessário: (1) construir o Índice de Estrutura do Futebol Feminino e (2) identificar os atributos internos e pressões externas dos clubes de futebol.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A aplicação inicial da Teoria Institucional às organizações esportivas é atribuída a Slack (Cousens & Slack, 2005; O'Brien & Slack, 2004). Refletindo a tendência em direção a análises isomórficas no início do novo trabalho institucional, um dos principais focos da pesquisa de Slack tem sido em processos pelos quais as organizações esportivas se tornam mais sintonizadas com seus ambientes e se parecem mais semelhantes umas às outras ao longo do tempo (Allison, 2016). As organizações esportivas são frequentemente localizadas em campos institucionais, ou segmentos próprios, que as submetem a múltiplas demandas. Ademais, os esportes são administrados de forma variada por lógicas institucionais comerciais, de entretenimento, educacionais, amadoras e profissionais, entre outras. No entanto, a maioria das pesquisas sobre os ambientes institucionais das organizações esportivas tem se concentrado nos esportes masculinos (Allison, 2016).

Cabe destacar que dentre os sete objetivos definidos no estatuto da FIFA (2019a), um se relaciona diretamente com este estudo: promover o desenvolvimento do futebol feminino e a participação das mulheres em todos os níveis de governança do futebol. Por sua vez, as seis Confederações – na Ásia (AFC, do inglês *Asian Football Confederation*), na África (CAF, do francês *Confédération Africaine de Football*), na América do Norte e Central e no Caribe (CONCACAF, do inglês *Confederation of North, Central American and Caribbean Association Football*), na América do Sul (Conmebol, do espanhol *Confederación Sudamericana de Fútbol*); na Oceania (OFC, do inglês *Oceania Football Confederation*) e, na Europa (UEFA, do inglês *Union of European Football Associations*) – organizam competições em diferentes continentes, sem invadir os direitos das Associações nacionais com regulamentos próprios em conformidade à FIFA (2019a).

Por exemplo, no Estatuto da Conmebol (2016) passou a ser exigido a candidatura de pelo menos uma mulher ao Conselho da FIFA. Além disto, o Conselho deve levar em conta que as mulheres devem ter representação nos órgãos judiciais. Com relação ao futebol feminino a Conmebol, por sua vez, possui uma comissão específica para tratar dos assuntos referentes às mulheres no futebol, que tem por objetivos criar campeonatos, assegurar a disciplina no jogo e respeito às suas regras.

Como representantes da FIFA em seus países, as 211 Associações afiliadas (<https://www.fifa.com/associations/>, recuperado em 6 de agosto, 2019), como por exemplo a CBF, têm a obrigação de respeitar os estatutos, objetivos e ideais do corpo diretivo do futebol

e promover e administrar o esporte em conformidade (FIFA, 2019a). Destacam-se as cinco Associações da UEFA que estão no topo do *ranking* mundial de futebol feminino da FIFA (2019b), dos seguintes países: Alemanha (2º), Inglaterra (3º), França (4º), Holanda (8º) e Suécia (9º). Completando os dez primeiros no topo do *ranking* mundial estão: Estados Unidos (1º) e Canadá (5º), da América do Norte – Concacaf; Austrália (6º) e Japão (7º), da Oceania e Ásia, respectivamente – AFC; e, Brasil (10º), da América do Sul – Conmebol.

Nesse contexto, salienta-se que a abordagem institucional procura explicar por que e como as instituições jurídicas, de mercado e sociais nacionais, moldam o comportamento das organizações. Segundo essa perspectiva teórica, os clubes de futebol podem ser afetados por diferentes mecanismos institucionais de isomorfismo (coercitivo, normativo, mimético), a partir de atributos internos ou pressões externas. Neste contexto, sob a perspectiva da Teoria Institucional, alguns atributos internos que podem ser determinantes à estrutura do futebol feminino dos clubes são sinalizados pela literatura, como: Natureza jurídica, considerando o formato jurídico do clube; Finalidade econômica do clube; Endividamento, considerando a dependência financeira e capacidade de gerar valor do clube (Faria, Dantas & Azevedo, 2019); Porte, considerando a capacidade de investimentos do clube (Schaefer et al., 2019); Representatividade feminina na alta gestão, considerando o relacionamento do clube com a sociedade (Galbreath, 2018; Terjesen, Aguilera, & Lorenz, 2015).

Ademais, a literatura também sinaliza pressões externas realizadas por diversas instituições que podem ser determinantes à estrutura do futebol feminino pelos clubes, como por exemplo: Confederação de vínculo, considerando as pressões exercidas pela Conmebol e Uefa nos clubes (Torgler, 2008; Barbosa, Dantas, Azevedo, & Holanda, 2017); Nível da Liga masculina que o clube participa, considerando as pressões exercidas pelas Associações nos clubes de primeiras divisões (Faria, Dantas, & Azevedo, 2019; Valenti, Scelles, & Morrow, 2019); Torneios FIFA, considerando as respectivas exigências impostas pelo número de realizações de eventos FIFA; Internacionalização de atletas, considerando as respectivas exigências impostas pelo número maior de atletas estrangeiros (Rohde & Breuer, 2018; Xu, 2018); Hegemonia do futebol masculino nacional, considerando que a hegemonia ou tradição masculina exerce mais desafios ao desenvolvimento da modalidade para as mulheres (Torgler, 2008); Economia nacional, considerando as diferentes pressões entre clubes em países com economia desenvolvida e emergente (Rohde & Breuer, 2018; Torgler, 2008); Auditoria Independente, considerando que também exerce pressão quanto ao atendimento legal e normativo, inclusive às exigências de investimentos no futebol feminino (Brasil, 2015; Conmebol, 2016).

Isto posto, com fundamento nos pressupostos da Teoria Institucional (Dimaggio & Powell, 1983), argumentos oferecidos pela literatura, ainda incipiente, sobre futebol feminino (Cortsen, 2016; Klein, 2018; Kringstad, 2018; Valenti, Scelles, & Morrow, 2019; Maia & Vasconcelos, 2020) e estudos sobre o futebol masculino que guardam harmonia em relação a este (Dias & Rossi, 2017; Mósca, Silva, & Bastos, 2009), a hipótese geral da pesquisa pondera que: (H_1) O ambiente institucional afeta a estrutura de futebol feminino dos clubes.

3 METODOLOGIA

Este estudo é classificado como exploratório, com dados numéricos e qualitativos de origem secundária. O objeto central da pesquisa, por sua vez, compreende a estrutura do futebol feminino e seus possíveis fatores determinantes.

Conforme outros estudos (Maia & Vasconcelos, 2016; Nascimento, Nossa, Bernardes, & Sousa, 2015), a população do presente artigo reúne os 400 clubes de futebol listados no IFFHS *Club World Ranking* [CWR] 2018 – TOP 400 (IFFHS, 2018), considerados os clubes

mais fortes do mundo, conforme Federação Internacional de História e Estatísticas do Futebol – em inglês *International Federation of Football History & Statistics* (IFFHS), que mensura o desempenho desportivo dos clubes em torneios nacionais e internacionais em mais de 211 países em todo o mundo, de todos os continentes (IFFHS, [n.d.]).

Para definição da amostra não probabilística por conveniência, considerou-se a disponibilidade das demonstrações financeiras nos portais eletrônicos dos clubes até o dia 30 de abril de 2019, referente fim do exercício financeiro em 2018 (maio, junho ou dezembro), de acordo com o fim da temporada dos clubes. Assim, a amostra foi constituída por 102 clubes, de 22 países, listados no CWR 2018 – TOP 400, que apresentaram os dados necessários para a pesquisa publicados até 30 de abril de 2019, tendo em vista que os dados das temporadas mais recentes ainda não estavam disponíveis no período de realização da coleta de dados, finalizada em 15 de fevereiro de 2020.

Quanto à amostra da pesquisa, destaca-se ainda, que 24 (23,5%) dos 102 clubes analisados são associados à Conmebol, na América do Sul, sendo: 17 brasileiros (16,7%), 4 argentinos (3,9%), 2 chilenos (2%) e 1 equatoriano (1%). Por sua vez, 78 (76,5%) dos 102 clubes analisados são associados à Uefa, na Europa, sendo 16 ingleses e 16 espanhóis (15,7%, cada); 8 italianos (7,8%); 6 escoceses (5,9%); 4 holandeses, 4 portugueses e 4 romenos (3,9%, cada); 3 alemães, 3 croatas e 3 dinamarqueses (2,9%, cada); 2 austríacos, 2 cipriotas e 2 poloneses (2%, cada); 1 francês, 1 grego, 1 suíço, 1 sueco e 1 turco (1%, cada).

Procedendo a coleta de dados necessários à etapa quantitativa, foi elaborado um *checklist* a partir da identificação e categorização da estrutura do futebol feminino nos clubes investigados, utilizando-se a análise de conteúdo. Destaca-se que cada variável referente à estrutura do futebol feminino foi enquadrada exclusivamente dentro de uma das categorias e para garantir maior confiabilidade à categorização. O enquadramento foi realizado, em um primeiro momento, por um pesquisador e, posteriormente, revisado por dois pesquisadores simultaneamente.

Com base nos dados coletados, foram utilizadas três *proxies* do construto estrutura do futebol feminino desenvolvidas para o estudo a partir da literatura estudada (Balardin, Voser, Duarte Jr., & Mazo, 2018; Fifa, 2019; Uefa, 2017), a saber: Índice de Estrutura do Futebol Feminino (IEFF), calculado com base no somatório de todas as 31 variáveis investigadas referentes às categorias específicas da Estrutura do Futebol Feminino; Índice de Estrutura Física do Futebol Feminino (IEFF-F), calculado com base no somatório das 14 variáveis referentes à categoria Estrutura Física; e Índice de Estrutura Econômico-Financeira do Futebol Feminino (IEFF-EF), calculado com base no somatório das 17 variáveis referentes à categoria Estrutura Econômico-Financeira (Figura 1).

Figura 1. Variáveis referentes à composição do Índice Estrutura do Futebol Feminino (IEFF) por categorias (IEFF-F e IEFF-EF)

ESTRUTURA DE FUTEBOL FEMININO (IEFF)	
Categoria: ESTRUTURA FÍSICA (IEFF-F)	
Variável	Operacionalização
FF	<i>Dummy</i> referente à evidenciação de uma equipe principal feminina em 2017-2018
REP	Proporção de mulheres no elenco feminino da equipe principal do clube em relação elenco masculino
CRIA	<i>Dummy</i> , indicando se o clube implementou o futebol feminino antes de 2015, ou não
REAT	<i>Dummy</i> , indicando se o clube reativou o futebol feminino antes de 2015, ou não
BAS	<i>Dummy</i> referente à evidenciação de categorias de base femininas em 2017-2018
CT	<i>Dummy</i> referente à evidenciação de centro de treinamento para atletas do futebol feminino
ACA	<i>Dummy</i> referente à evidenciação de academia de formação/educação para atletas do futebol feminino
SAL	<i>Dummy</i> referente à evidenciação de salários para as atletas do futebol feminino

CONV	Dummy referente à evidenciação de convocação de atletas do clube para as suas seleções nacionais
SEL	Dummy referente à evidenciação de número de seleções nacionais que convocaram suas atletas
ATL	Dummy referente à evidenciação específica do número de atletas convocadas para as seleções
SUP	Dummy referente à evidenciação específica do suporte médico para as equipes do futebol feminino
GES	Dummy referente à evidenciação de gestão própria do futebol feminino
UGC	Dummy referente à percepção do futebol feminino como Unidade Geradora de Caixa - UGC
Categoria: ESTRUTURA ECONÔMICO-FINANCEIRA (IEFF-EF)	
Variável	Operacionalização
INV	Dummy referente à evidenciação dos valores referentes aos investimentos no futebol feminino
INT	Dummy referente à evidenciação dos valores referentes ao ativo intangível do futebol feminino
REC	Dummy referente à evidenciação dos valores referentes às receitas do futebol feminino
CUS	Dummy referente à evidenciação dos valores referentes aos custos do futebol feminino
ROB	Dummy referente à evidenciação dos valores referentes ao lucro bruto do futebol feminino
DES	Dummy referente à evidenciação dos valores referentes às despesas gerais do futebol feminino
FOPG	Dummy referente à evidenciação dos valores referentes à folha de pagamento do futebol feminino
AUDT	Dummy referente à evidenciação dos valores referentes às despesas com auditores do futebol feminino
AMO	Dummy referente à evidenciação dos valores referentes às amortizações do futebol feminino
DEP	Dummy referente à evidenciação dos valores referentes às depreciações do futebol feminino
ODE	Dummy referente à evidenciação dos valores referentes a outras despesas do futebol feminino
ROL	Dummy referente à evidenciação dos valores referentes ao resultado operacional líquido do futebol feminino
TRA	Dummy referente à evidenciação dos valores referente ao resultado com transferências do futebol feminino
RFIN	Dummy referente à evidenciação dos valores referente ao resultado financeiro do futebol feminino
EBIT	Dummy referente à evidenciação dos valores referente ao EBIT do futebol feminino
IMP	Dummy referente à evidenciação dos valores referentes aos impostos e taxas do futebol feminino
RLE	Dummy referente à evidenciação dos valores referentes ao resultado líquido do exercício do futebol feminino

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota: FF: Equipe principal feminina em 2017-2018; REP: Proporção de mulheres; CRIA: Implementação do futebol feminino antes de 2015; REAT: Reativação do futebol feminino antes de 2015; BAS: Categorias de base femininas em 2017-2018; CT: Centro de treinamento para atletas do futebol feminino; ACA: Academia de formação/educação para atletas do futebol feminino; SAL: Salários para as atletas do futebol feminino; CONV: Convocação de atletas do clube para as suas seleções nacionais; SEL: Seleções nacionais que convocaram suas atletas; ATL: Número de atletas convocadas para as seleções; SUP: Suporte médico para as equipe do futebol feminino; GES: Gestão própria do futebol feminino; UGC: Futebol feminino como Unidade Geradora de Caixa - UGC; INV: Investimentos no futebol feminino; INT: Ativo intangível do futebol feminino; REC: Receitas do futebol feminino; CUS: Custos do futebol feminino; ROB: Lucro bruto do futebol feminino; DES: Despesas gerais do futebol feminino; FOPG: Folha de pagamento do futebol feminino; AUDT: Despesas com auditores do futebol feminino; AMO: Amortizações do futebol feminino; DEP: Depreciações do futebol feminino; ODE: Outras despesas do futebol feminino; ROL: Resultado operacional líquido do futebol feminino; TRA: Resultado com transferências do futebol feminino; RFIN: Resultado financeiro do futebol feminino; EBIT: EBIT do futebol feminino; IMP: Impostos e taxas do futebol feminino; RLE: Resultado líquido do exercício do futebol feminino.

Cabe destacar que os dados relacionados ao construto Estrutura de Futebol Feminino (IEFF) foram extraídos dos relatórios anuais disponibilizados pelos clubes, bem como dos seus portais eletrônicos. De modo geral, os dados referentes à categoria Estrutura Física não tinham um local definido para divulgação ou não eram apresentados de forma explícita pelos clubes, portanto, foram investigadas as informações dos portais eletrônicos, buscando-se identificar tais variáveis. Quanto aos dados referentes à categoria Econômico-Financeira, especificamente referentes aos valores financeiros destinados ao futebol feminino, destaca-se que todas as informações foram retiradas das demonstrações contábeis apresentadas nos relatórios anuais dos clubes. É importante mencionar que os relatórios anuais dos clubes

analisados, em sua ampla maioria, referem-se aos resultados do clube de uma maneira geral, incluindo suas diversas modalidades, inclusive outros esportes. Contudo, o presente estudo se propôs a investigar os fatores que impulsionam a estrutura do futebol feminino.

O construto ambiente institucional representa a variável independente da relação com o IEFF. O ambiente institucional abrange duas dimensões principais: atributos internos e pressões externas sofridas pelos clubes de futebol. Na pesquisa, os atributos internos são formados por Natureza Jurídica, Finalidade econômica, Endividamento, Porte e Representatividade feminina na alta gestão, conforme apresentado no suporte teórico. Complementando o ambiente institucional, aqui a dimensão pressões externas considera Confederação de vínculo, Nível da Liga masculina, Economia nacional, Quantidade de Torneios FIFA realizados pelo respectivo país, Internacionalização de atletas do clube e Hegemonia do futebol masculino nacional (Figura 2).

Figura 2. Variáveis referentes ao ambiente institucional, hipóteses operacionais e resultados esperados

ATRIBUTOS INTERNOS			
Variável	Operacionalização	Hipótese operacional	Resultado esperado
NAT	Variável categórica referente à natureza jurídica do clube (1: Associação sem fins lucrativos; 2: Sociedade limitada; 3: Sociedade anônima de capital aberto)	H_{1a}	+
FIN	<i>Dummy</i> referente à finalidade econômica do clube (1: com fins lucrativos; 0: demais)	H_{1b}	+
END	Variável quantitativa referente ao endividamento do clube, calculado a partir da razão entre Passivo total e Ativo Total	H_{1c}	+
POR	Variável quantitativa referente ao porte do clube, calculado a partir do Ativo Total normalizado	H_{1d}	+
RFG	Variável quantitativa referente à representatividade feminina na alta gestão do clube, calculado a partir da razão entre o número de mulheres e o total de membros da alta gestão	H_{1e}	+
PRESSÕES EXTERNAS			
Variável	Operacionalização	Hipótese operacional	Resultado esperado
CON	Variável categórica referente à confederação de vínculo do clube (1: AFC; 2: CAF, 3: CONCACAF; 4: CONMEBOL; 5: UEFA)	H_{1f}	+
LIG	Variável quantitativa referente ao nível da liga nacional masculina que o clube participa, com base na IFFHS (1: mais fraco; 4: mais forte)	H_{1g}	+
TOR	Variável quantitativa referente ao número de realizações de torneios FIFA no respectivo país	H_{1h}	+
INT	Variável quantitativa referente à internacionalização, a partir do número médio de atletas estrangeiras no clube	H_{1i}	+
HEG	Variável quantitativa referente à hegemonia do futebol masculino nacional a partir da pontuação equivalente à classificação da seleção nacional masculina no <i>ranking</i> FIFA	H_{1j}	-
ECO	<i>Dummy</i> referente à economia nacional (1: país desenvolvido; 0: país emergente)	H_{1k}	+
AUD	Variável categórica referente à auditoria independente (1: NI; 2: Auditores em geral; 3: <i>Big Four</i> e mais duas principais – PwC, Deloitte, EY, KPMG, Grant Thornton e BDO)	H_{1l}	+

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota: NAT: Natureza jurídica; FIN: Finalidade econômica; END: Endividamento; POR: Porte; RFG: Representatividade feminina na alta gestão; CON: Confederação de vínculo; LIG: Nível da Liga masculina; TOR: Torneios FIFA; INT: Internacionalização de atletas; HEG: Hegemonia do futebol masculino nacional; ECO: Economia nacional; AUD: Auditoria independente.

Os dados relacionados ao isomorfismo institucional dispostos na Figura 2 foram extraídos dos relatórios anuais disponibilizados pelos clubes, à exceção de Economia nacional, Torneios FIFA e Internacionalização de atletas, que foram coletados, respectivamente, a partir dos portais eletrônicos da IFFHS (<https://www.iffhs.com/>), da United Nations (2018), da FIFA (<https://www.fifa.com/>) e do Transfermarkt (<https://www.transfermarkt.com/>).

Na etapa qualitativa, os dados secundários coletados por meio da pesquisa documental foram processados por meio da Análise de Conteúdo para a investigação dos fatores que impulsionam a estrutura de futebol feminino dos clubes, sua categorização e elaboração do índice de estrutura do futebol feminino – IEFF. Na etapa quantitativa, após o refinamento dos dados tabulados, para destes realizar a análise exploratória, uni e multivariada, por meio da estatística descritiva, análise de correlação e análise fatorial (AF) entre as *proxies* de estrutura do futebol feminino e de ambiente institucional dos 102 clubes de futebol, referentes à temporada 2017-2018, recorreu-se ao *software* de análise estatística em ciências sociais SPSS®.

4 RESULTADOS

Inicialmente, procedeu-se à análise do Índice de Estrutura do Futebol Feminino – IEFF de cada clube no período analisado, bem como suas categorias específicas (Estrutura Física, IEFF-F; e Estrutura Econômico-Financeira, IEFF-EF). A Tabela 1 apresenta o *ranking* geral do Índice de estrutura do futebol feminino (IEFF) construído na pesquisa, mensurado a partir das observações nos 102 clubes da amostra, por meio da pesquisa documental e processamento por meio da análise de conteúdo.

Tabela 1. *Ranking* geral do IEFF, em 2017-2018

Posição	Clube	País	IEFF	Posição	Clube	País	IEFF
1°	Manchester City FC	ENG	27,4286	52°	Grêmio FBPA	BRA	5,3258
2°	Liverpool FC	ENG	25,4167	53°	Hibernian FC	SCO	5,2745
3°	West Ham United FC	ENG	21,3881	54°	SC Braga	POR	5,2667
4°	Chelsea FC	ENG	21,3333	55°	FC Luzern	SUI	5,0000
5°	Arsenal FC	ENG	20,3836	56°	Newcastle United FC	ENG	5,0000
6°	Everton FC	ENG	19,2727	57°	Valencia CF	ESP	5,0000
7°	Brighton & Hove Albion	ENG	16,2778	58°	Aalborg BK	DEN	4,0000
8°	SK Sturm Graz	AUT	14,3750	59°	Aberdeen FC	SCO	4,0000
9°	AFC Ajax	NED	13,3810	60°	Motherwell FC	SCO	4,0000
10°	CD Universidad Catolica	ECU	13,0000	61°	CA Newell's Old Boys	ARG	3,3455
11°	RCD Espanyol	ESP	12,5085	62°	GNK Dinamo Zagreb	CRO	3,3115
12°	Olympique Lyonnais	FRA	12,4688	63°	Ceará SC	BRA	3,2603
13°	CSD Colo-Colo	CHI	12,0000	64°	CD Leganés	ESP	3,0000
14°	Athletic Club Bilbao	ESP	11,3889	65°	Gimnasia La Plata	ARG	3,0000
15°	Tottenham Hotspur	ENG	10,4035	66°	Leicester City FC	ENG	3,0000
16°	AIK Fotboll	SWE	10,3571	67°	AS Roma	ITA	2,2769
17°	Crystal Palace FC	ENG	10,0000	68°	Atlético-MG	BRA	2,0000
18°	Universidad de Chile	CHI	10,0000	69°	Botafogo FR	BRA	2,0000
19°	Atlético de Madrid	ESP	9,4194	70°	Cruzeiro EC	BRA	2,0000
20°	FC Bayern München	GER	9,4154	71°	São Paulo FC	BRA	2,0000
21°	Sport CR	BRA	9,3649	72°	Clube Athletico Paranaense	BRA	1,0000
22°	SC Corinthians	BRA	9,3250	73°	EC Bahia	BRA	1,0000
23°	Rangers FC	SCO	9,0000	74°	Racing Club	ARG	1,0000
24°	SS Lazio	ITA	9,0000	75°	SE Palmeiras	BRA	1,0000
25°	Juventus FC	ITA	8,4898	76°	Atalanta BC	ITA	0,3269
26°	SD Eibar	ESP	8,0000	77°	AC Milan	ITA	0,0000
27°	Levante UD	ESP	7,4219	78°	AEK Larnaca	CYP	0,0000

28°	CR Flamengo	BRA	7,4138	79°	BV Borussia Dortmund	GER	0,0000
29°	Santos FC	BRA	7,4026	80°	CA Vélez Sarsfield	ARG	0,0000
30°	Real Sociedad	ESP	7,4000	81°	CCAA Getafe CF	ESP	0,0000
31°	FC Burnley	ENG	7,3478	82°	CFR Cluj	ROU	0,0000
32°	CR Vasco da Gama	BRA	7,3210	83°	CSU Craiova	ROU	0,0000
33°	Beşiktaş JK	TUR	7,3103	84°	FC Botoșani	ROU	0,0000
34°	Sporting CP	POR	7,2203	85°	FC Internazionale	ITA	0,0000
35°	Celtic FC	SCO	7,0213	86°	FC Midtjylland	DEN	0,0000
36°	Real Betis	ESP	6,4364	87°	FC Porto	POR	0,0000
37°	Apollon Limassol FC	CYP	6,3390	88°	Feyenoord Rotterdam	NED	0,0000
38°	SC Internacional	BRA	6,3235	89°	Fluminense FC	BRA	0,0000
39°	AFC Bournemouth	ENG	6,3137	90°	KKS Lech Poznań	POL	0,0000
40°	Deportivo Alavés	ESP	6,2826	91°	KP Legia Warszawa	POL	0,0000
41°	FC Southampton	ENG	6,0000	92°	Manchester United FC	ENG	0,0000
42°	Hearts of Midlothian FC	SCO	6,0000	93°	NK Lokomotiva	CRO	0,0000
43°	SSC Napoli	ITA	6,0000	94°	NK Osijek	CRO	0,0000
44°	Torino FC	ITA	6,0000	95°	Olympiakos CFP	GRE	0,0000
45°	Villarreal CF	ESP	6,0000	96°	RC Celta de Vigo	ESP	0,0000
46°	PSV Eindhoven	NED	5,4630	97°	Real Madrid CF	ESP	0,0000
47°	Sevilla FC	ESP	5,4590	98°	SBV Vitesse	NED	0,0000
48°	Brøndby IF	DEN	5,4423	99°	Schalke 04	GER	0,0000
49°	FC Barcelona	ESP	5,4407	100°	Sepsi OSK	ROU	0,0000
50°	Chapecoense	BRA	5,3500	101°	SK Rapid Wien	AUT	0,0000
51°	Watford FC	ENG	5,3273	102°	SL Benfica	POR	0,0000

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: IEFEE: Índice de Estrutura do Futebol Feminino; IEFF-F: Índice de Estrutura do Futebol Feminino - Estrutura Física; IEFF-EF: Índice de Estrutura do Futebol Feminino - Estrutura Econômico-Financeira.

Na Tabela 1, observa-se que os sete clubes com maior IEFF são ingleses – Manchester City FC, Liverpool FC, West Ham United FC, Chelsea FC, Arsenal FC, Everton FC e Brighton & Hove Albion –, sinalizando que o pioneirismo da Inglaterra também é perceptível no futebol feminino, conforme enfatizado por Costa (2019), Garry (2019), Santos (2019) e Thompson (2021). Cabe ressaltar também que estes sete clubes possuem empresas controladas que se destinam especificamente às atividades de futebol feminino (Manchester City Women FC Ltd, Liverpool Ladies FC Ltd, West Ham United Women FC Ltd, Chelsea FC Women Ltd, Arsenal Ladies Ltd, Everton FC Women Ltd e Brighton & Hove Albion Women's FC Ltd), o que facilitou a identificação das informações coletadas, principalmente no que se refere à Estrutura Econômico-Financeira do Futebol Feminino (IEFF-EF).

Quanto aos clubes brasileiros, destacam-se entre os 100 clubes com maior IEFF: Sport CR (21°), Corinthians (22°), CR Flamengo (28°), Santos FC (29°), CR Vasco da Gama (32°), SC Internacional (38°), Chapecoense (50°), Grêmio FBPA (52°), Ceará SC (63°), Atlético-MG (68°), Botafogo FR (69°), Cruzeiro EC (70°), São Paulo FC (71°) e Clube Athletico Paranaense (72°). Apesar do Sport CR não possuir o mesmo prestígio nacional e internacional que os clubes paulistas, o clube pernambucano – que revelou a goleira Bárbara, titular da seleção brasileira, desde as Olimpíadas de Pequim – evidenciou mais informações investigadas nesta pesquisa no tocante à estrutura do futebol feminino na temporada de 2017-2018, totalizando um IEFF de 9,3649 a partir do somatório das variáveis: FF (1), REP (0,3649), CRIA (1), SAL (1), CON (1), SEL (1), ATL (1), GES (1), UGC (1), REC (1).

Adicionalmente, a estatística descritiva dos índices de estrutura do futebol feminino pelos clubes, geral e por dimensão pode ser analisada (Tabela 2).

Tabela 2. Análise descritiva

Variável	Média	Mediana	Desvio Padrão	Variância	Mínimo	Máximo
IEFF	5,7826	5,3266	5,8774	34,5436	0,0000	27,4286

IEFF-F	4,7826	5,3002	3,9115	15,2997	0,0000	13,3750
IEFF-EF	1,0000	0,0000	3,0540	9,3267	0,0000	15,0000

Fonte: *Output* do SPSS.

Nota: IEFF: Índice de Estrutura do Futebol Feminino; IEFF-F: Índice de Estrutura do Futebol Feminino - Estrutura Física; IEFF-EF: Índice de Estrutura do Futebol Feminino - Estrutura Econômico-Financeira.

Conforme Tabela 2, o índice que apresentou menor desvio padrão e variância foi referente à categoria Estrutura Econômico-Financeira (IEFF-EF), que pode ser explicado pela incipiente evidência quanto aos dados econômico-financeiros especificamente do futebol feminino pelos 102 clubes analisados, já ressaltada pela literatura (Cunha & Machado; Machado, 2020; Gazzola, Amelio, Papagiannis, & Vătămănescu, 2019; Maglio & Rey, 2017; Maia & Vasconcelos, 2016; Maia, Rebouças, Vasconcelos, & Reinaldo, 2018; Maia & Vasconcelos, 2020).

No que diz respeito à evidência dos clubes da categoria Estrutura Física (IEFF-F) do futebol feminino, cabe ressaltar que 40 clubes (39% da amostra) não evidenciaram equipe feminina no período investigado (2017-2018), acarretando muitas observações nulas (0).

Destaca-se com maior pontuação quanto ao IEFF-F, o clube austríaco SK Sturm Graz, o único a apresentar todas as informações analisadas na pesquisa quanto à estrutura física do futebol feminino. Por sua vez, o inglês Manchester City FC, que já tinha se destacado com maior pontuação geral (IEFF), é o segundo clube com maior evidência quanto ao IEFF-F, seguido pelo holandês AFC Ajax. Na quarta posição, o equatoriano CD Universidad Católica é o clube sulamericano com maior pontuação quanto ao IEFF-F. Para completar o top-5 de IEFF-F, tem-se o francês Olympique Lyonnais (OL). O OL conquistou 14 títulos consecutivos da liga e sete títulos da UEFA *Women's Champions League* (incluindo o último 5 competições consecutivas) – ficou na quinta posição do IEFF-F. Em seu relatório anual de 2017-2018, o OL destaca seu compromisso com o futebol feminino e seu pioneirismo, tendo se tornado referência da França, com 12 títulos consecutivos no campeonato francês, e cinco títulos da Liga dos Campeões, dos quais 3 consecutivamente (primeiro clube a alcançar esse desempenho). Além de garantir atletas “excepcionais em campo”, o OL destaca em seu relatório que outro desafio do clube foi levar a mídia a bordo para promover o esporte, atraindo cada vez mais espectadores para os principais jogos da Divisão 1 e para os jogos da Liga dos Campeões disputados no Estádio Groupama. Também ressalta que além de promover contratos profissionais (federação) desde março de 2009, o clube é o primeiro clube profissional a criar uma academia com uma seção feminina integrada, inaugurada em Meyzieu em agosto de 2016, bem como oferece a suas atletas programas de treinamento para facilitar sua integração (aulas de francês), ajudá-las a se comunicar (treinamento na mídia), capacitá-las para prosseguir seus estudos (ensino à distância de bacharelado) ou prepará-las para uma profissão relacionada (diploma de treinador da federação de futebol americano).

Com base na análise de conteúdo, pode-se afirmar que, dos 40 clubes (39% da amostra) que não evidenciaram equipe feminina no período investigado, 11 criaram suas equipes de futebol feminino entre 2018 e 2020, sendo: sete em 2018, três italianos (AS Roma, AC Milan e FC Internazionale), dois argentinos (Racing Club, Gimnasia La Plata, CA Vélez Sarsfield e CA Newell's Old Boys), um inglês (Manchester United FC), um português (SL Benfica); dois clubes em 2019, ambos brasileiros (Cruzeiro EC e Fluminense FC); e, dois clubes em 2020, um espanhol (Real Madrid CF) e um inglês (Leicester City FC). Ademais, nove clubes não evidenciaram possuir equipes de futebol feminino na temporada 2017-2018, mas já tiveram equipes antes desse período, ou recentemente, sendo: sete brasileiros (SE Palmeiras, Clube Atlético Paranaense, EC Bahia, São Paulo FC, Botafogo FR, Atlético-MG e Ceará SC), um espanhol (Villarreal CF) e um dinamarquês (Aalborg BK).

Os demais 20 clubes que não evidenciaram possuir equipes de futebol feminino em seus portais eletrônicos ou relatórios anuais de 2017-2018, também não evidenciaram equipes em outras temporadas até a data da coleta dos dados, o que fez com que os dados fossem nulos. Contudo, alguns evidenciaram que voltaram a investir no futebol feminino, como é o caso do Manchester United, que reativou a equipe feminina em 2018 (Manchester United Women's Football Club Limited, Private limited Company, Incorporated on 31 May 2018 - <https://beta.companieshouse.gov.uk/>), iniciando no segundo nível do jogo profissional (FA Women's Championship) a partir da temporada 2018-2019. Segundo o seu relatório anual – Formulário 20-F –, o objetivo do clube é desenvolver uma equipe competitiva de alto rendimento, com um núcleo formado por atletas que se formaram no Manchester United Girls' Regional Talent Club.

Por outro lado, conforme Tabela 1, apesar de 76 clubes apresentarem índice de estrutura de futebol feminino (IEFF) diferente de zero, apenas 24 clubes (23,5% da amostra) evidenciaram informações sobre a categoria Econômico-Financeira (IEFF-EF). Verifica-se que 76,5% dos clubes analisados (n=78) não evidenciaram qualquer informação econômico-financeira específica sobre a sua estrutura de futebol feminino. Tal resultado pode ser confrontado com o suporte teórico, que apontou a recente transposição do amadorismo do futebol feminino para a sua profissionalização, por pressão do ambiente institucional (Allison, 2016; Conmebol, 2016; Fifa, 2014, 2016; Uefa, 2017).

Ademais, estudos prévios (Cunha & Machado, 2020; Gazzola, Amelio, Papagiannis, & Vătămănescu, 2019; Maglio & Rey, 2017; Maia & Vasconcelos, 2016; Maia, Rebouças, Vasconcelos, & Reinaldo, 2018; Maia & Vasconcelos, 2020) já ressaltaram que os clubes de futebol, brasileiros e europeus, em geral, têm apresentado baixo a razoável nível de evidenciação em seus relatórios financeiros, corroborando os achados do presente estudo.

Quanto aos clubes que mais evidenciaram informações no tocante ao IEFF-EF, destaca-se a liderança dos clubes ingleses. Dos 24 clubes que evidenciaram informações nesta categoria, nove (37,5%) são da Inglaterra. Sete clubes ingleses obtiveram a maior pontuação de IEFF-EF em toda a amostra (102): Liverpool FC, Manchester City FC, Chelsea FC, West Ham United FC, Arsenal FC, Everton FC, Brighton & Hove Albion. Além destes, Leicester City FC e Tottenham Hotspur auferiram, respectivamente, a 18ª e 24ª melhor pontuação de IEFF-EF. Tal destaque inglês pode ser explicado em virtude de que os clubes ingleses não só investem no futebol feminino, mas possuem uma empresa própria para gerenciar o futebol feminino. Algumas informações específicas são detalhadas a seguir.

Em 2013, o Liverpool Ladies foi totalmente integrado ao Liverpool Football Club (inglês). Em julho de 2018, o clube foi rebatizado como Liverpool Football Club Women. Pode-se identificar informações sobre o futebol feminino no site oficial do clube, bem como pode-se nas demonstrações de sua controlada Liverpool Ladies FC Ltd.

No site oficial do Manchester City FC (inglês) é apresentado o surgimento do futebol feminino no clube detalhadamente, bem como pode-se observar informações específicas sobre o futebol feminino nas demonstrações de sua controlada Manchester City Women FC Ltd. No site oficial do Chelsea FC (inglês) também é possível conhecer a história do futebol feminino no clube, bem como sobre as experiências no contexto mais recente com a pandemia do Covid-19. Outras informações sobre o futebol feminino também podem ser observadas nas demonstrações contábeis de sua controlada Chelsea FC Women Ltd.

O Manchester United FC (inglês) não possuía equipe em 2017-2018, por isso não se aplica a maioria das buscas de informações. O clube reativou a equipe feminina apenas em 2018, iniciando no segundo nível do jogo profissional (FA Women's Championship) a partir da temporada 2018-2019. Com base em seu relatório anual (Formulário 20-F), o objetivo do

clube é desenvolver uma equipe capaz de competir no mais alto nível no jogo feminino, com um núcleo formado por atletas que se formaram no Manchester United Girls' Regional Talent Club, de longa data e muito bem-sucedido, segundo o próprio clube, e oferecer às atletas um caminho claro ao futebol de alto nível dentro do clube.

Conforme as demonstrações contábeis do West Ham United FC (inglês), em 2018, o West Ham Ladies decidiu abandonar 'ladies' do nome de sua equipe e ser conhecido como West Ham United Women Football Club. A gerente geral Karen Ray disse que a mudança levará o clube a deixar de se referir consistentemente ao time masculino como o "primeiro", reconhecendo o *status* sempre crescente do futebol feminino e do West Ham. Pode-se também observar informações específicas sobre o futebol feminino nas demonstrações contábeis de sua controlada West Ham United Women FC Ltd.

No site oficial do Arsenal FC (inglês) há um destaque dos troféus da equipe feminina e sua história. Pode-se também observar informações específicas sobre o futebol feminino nas demonstrações contábeis de sua controlada Arsenal Ladies Ltd.

Em 2019, a equipe feminina do Everton FC (inglês) mudou sua denominação de Everton Ladies para Everton. Denise Barrett-Baxendale, diretora executiva da Everton, disse que a mudança de identidade é um passo importante e progressivo e parte do nosso desejo de aproximar nossas equipes de homens e mulheres em identidade e localização. Para ela, isto é um símbolo claro de união e unidade, e parte da visão de um clube. Pode-se também verificar informações específicas sobre o futebol feminino nas demonstrações contábeis de sua controlada Everton FC Women Ltd.

O Brighton & Hove Albion FC (inglês) apresenta histórico sobre a equipe feminina e suas conquistas no site oficial do clube. O Albion solicitou uma licença para jogar na primeira divisão do futebol feminino e foi anunciado em dezembro de 2017 que o clube foi aprovado em sua candidatura. Como parte da licença, um Albion totalmente profissional mudou-se para o People's Pension Stadium, a casa do Crawley Town FC. Em sua primeira temporada na Super League Feminina da FA, o Albion garantiu a nona colocação em 2018/19 e registrou vitórias notáveis sobre Yeovil Town, Liverpool, Birmingham City e West Ham United.

Leicester City FC (inglês) não possuía equipe em 2017-2018, por isso não se aplica a maioria das buscas de informações. Fundado em 2004 como um clube independente, o Leicester City Women foi adquirido em 2020 pela King Power, a controladora da afiliada masculina Leicester City FC. Pode-se notar algumas informações específicas sobre o futebol feminino nas demonstrações contábeis de sua controlada Leicester City Women FC Ltd.

No site oficial do Tottenham Hotspur FC (inglês) é apresentada breve história e honras do futebol feminino no clube, incluindo a estrutura de desenvolvimento de jogadoras (*Female Talent Pathway*) – lançado no início da temporada 2020-2021. É destacado na Nota Explicativa de Partes Relacionadas que Tottenham Hotspur Football & Athletic Co. Ltd fornece total suporte à Tottenham Hotspur Women FC Ltd., incluindo o uso de facilidades, kits e equipamentos de futebol, aparelhos e similares, sendo quantificado o total de contribuições de 297.482 libras, sendo 149.572 libras deste tipo de suporte. Pode-se observar outras informações específicas sobre o futebol feminino nas demonstrações contábeis de sua controlada Tottenham Hotspur Women FC Ltd.

Outros clubes relatam apenas a alteração do seu nome, alterando a palavra "*Ladies*" para "*Women*", como é o caso de: Burnley FC (inglês), em 2018, com o Burnley FC Women; Crystal Palace FC (inglês), em 2019 com o Crystal Palace FC Women; Newcastle United FC (inglês), em 2018 com o Newcastle United Women's FC Ltd; e, Southampton Girls and Women's FC Ltd. Contudo, nenhum destes clubes evidenciaram informação relevante para esta pesquisa sobre equipe feminina nas demonstrações contábeis do clube ou controlada.

Ademais, os clubes ingleses têm evidenciado outras informações como o relatório adicional *Gender Pay Data*, em conformidade ao *Equality Act 2010 (Gender Pay Gap Information) Regulations 2017* – que exige tais informações de grandes empresas (com 250 ou mais funcionários) no Reino Unido (mas não na Irlanda do Norte). Não há exigência legal para empregadores menores reportarem dados, mas são incentivados a fazê-lo.

Com o propósito de investigar fatores institucionais que impulsionam a estrutura de futebol feminino dos clubes, foram verificadas as *proxies* de atributos internos e pressões externas (itens da escala) que refletem o índice de estrutura do futebol feminino, aplicando-se a Análise Fatorial (AF) exploratória. Preliminarmente, realizou-se teste de correlação, a fim de identificar atributos internos e pressões externas correlacionados à estrutura do futebol feminino (IEFF) e suas categorias (IEFF-F e IEFF-EF) (Tabela 3).

Tabela 3. Correlação entre fatores institucionais e índices de estrutura do futebol feminino

Fatores Institucionais		IEFF	IEFF-F	IEFF-EF
Atributos internos	NAT	0,030	0,070	-0,030
	FIN	0,236*	0,211*	0,180
	END	-0,170	-0,190	-0,090
	POR	0,198*	0,130	0,217*
	RFG	0,130	0,130	0,080
Pressões externas	CON	0,100	0,030	0,150
	LIG	0,190	0,130	0,203*
	TOR	-0,030	-0,010	-0,040
	INT	0,476**	0,388**	0,420**
	HEG	-0,040	-0,020	-0,050
	ECO	0,267**	0,228*	0,221*
	AUD	0,218*	0,140	0,245*

Fonte: *Output* do SPSS.

Nota: (*) Significante a 1%; (**) Significante a 5%; (NAT) Natureza jurídica; (FIN) Finalidade econômica; (END) Endividamento; (POR) Porte; (RFG) Representatividade feminina na alta gestão; (CON) Confederação de vínculo; (LIG) Nível da Liga masculina; (TOR) Torneios FIFA; (INT) Internacionalização; (HEG) Hegemonia do futebol masculino nacional; (ECO) Economia nacional; (AUD) Auditoria independente.

Com base na Tabela 3, utilizou-se todas as variáveis quantitativas ao mesmo tempo para examinar a matriz de correlações na AF a fim de comprovar se, efetivamente, é pertinente realizar a AF, criando fatores que expliquem melhor simultaneamente todas as variáveis consideradas na pesquisa que representam o ambiente institucional: Natureza jurídica (NAT), Finalidade econômica (FIN), Endividamento (END), Porte (POR) e Representatividade feminina na alta gestão (RFG), quanto a atributos internos; bem como, Confederação de vínculo (CON), Nível da Liga masculina (LIG), Torneios FIFA (TOR), Internacionalização de atletas (INT), Hegemonia do futebol masculino nacional (HEG), Economia nacional (ECO) e Auditoria independente (AUD), quanto a pressões externas.

Para realizar uma AF, é necessário que as variáveis independentes se correlacionem não perfeitamente. Assim, foi realizada a matriz de correlação (Tabela 4), para verificar o padrão dos relacionamentos entre as respectivas variáveis.

Tabela 4. Matriz de correlação

	NAT	FIN	END	POR	RFG	COM	LIG	TOR	INT	HEG	ECO	AUD
NAT	1	0,78*	-0,27*	-0,31*	0,17**	0,66*	-0,41*	-0,32*	0,45*	-0,52*	0,52*	0,08
FIN	0,78*	1	-0,29*	-0,17**	0,17**	0,77*	-0,31*	-0,36*	0,62*	-0,57*	0,70*	0,24*
END	-0,27*	-0,29*	1	-0,16	-0,14	-0,20**	0,08	0,11	-0,20**	0,13	-0,32*	-0,19**
POR	-0,31*	-0,17**	-0,16	1	0,13	-0,21**	0,48*	0,46*	-0,01	0,57*	0,10	0,27*
RFG	0,17**	0,17**	-0,14	0,13	1	0,28*	0,13	0,01	0,17**	-0,15	0,23**	0,22**
CON	0,66*	0,77*	-0,20**	-0,21**	0,28*	1	-0,23**	-0,45*	0,67*	-0,72*	0,64*	0,17**
LIG	-0,41*	-0,31*	0,08	0,48*	0,13	-0,23**	1	0,42*	-0,14	0,49*	-0,02	0,02
TOR	-0,32*	-0,36*	0,11	0,46*	0,01	-0,45*	0,42*	1	-0,20**	0,72*	-0,09	0,09

INT	0,45*	0,62*	-0,20**	-0,01	0,17**	0,67*	-0,14	-0,20**	1	-0,48*	0,49*	0,37*
HEG	-0,52*	-0,57*	0,13	0,57*	-0,15	-0,72*	0,49*	0,72*	-0,48*	1	-0,18**	0,00
ECO	0,52*	0,70*	-0,32*	0,10	0,23**	0,64*	-0,02	-0,09	0,49*	-0,18**	1	0,40*
AUD	0,08	0,24*	-0,19**	0,27*	0,22**	0,17**	0,02	0,09	0,37*	0,00	0,40*	1

Fonte: *Output* do SPSS.

Nota: (*) Significante a 1%; (**) Significante a 5%; (NAT) Natureza jurídica; (FIN) Finalidade econômica; (END) Endividamento; (POR) Porte; (RFG) Representatividade feminina na alta gestão; (CON) Confederação de vínculo; (LIG) Nível da Liga masculina; (TOR) Torneios FIFA; (INT) Internacionalização; (HEG) Hegemonia do futebol masculino nacional; (ECO) Economia nacional; (AUD) Auditoria independente.

Como pode ser verificado na Tabela 4, todas as variáveis possuem correlação significativa com pelo menos uma outra variável. As variáveis que possuem mais interação entre as demais são as variáveis Finalidade econômica (FIN) e Confederação de vínculo (CON), com correlações significantes com todas as variáveis.

Ao se analisar o Kaiser-Meyer-Olkin (*Measure of Sampling Adequacy* - MSA), observou-se um poder de explicação médio entre os fatores e os indicadores (Maroco, 2007), sendo aceitável (0,732). Por sua vez, apesar de o teste de esfericidade indicar a possibilidade de aplicação da AF exploratória nas variáveis analisadas (Sig. = 0,000), preferiu-se aumentar o poder de explicação dos fatores retirando algumas variáveis ao final da AF. A escolha dos fatores que, em um primeiro momento, ficariam fora da AF foi facilitada pela matriz de anti-imagem, que indica o poder de explicação dos fatores em cada uma das variáveis analisadas. Os valores inferiores a 0,50 de KMO são considerados muito pequenos para análise e nesses casos indicam variáveis que podem ser retiradas da análise. Destarte, decidiu-se retirar da AF, as variáveis Endividamento (END), Representatividade feminina na alta gestão (RFG), Nível da Liga masculina (LIG) e Auditoria independente (AUD).

Apesar de algumas variáveis possuírem pouca relação com os fatores a maioria dos indicadores conseguiu (na tentativa com todos os indicadores) um poder de explicação alto considerando todos os fatores obtidos (comunalidades). É claro que alguns apresentaram explicações razoáveis (abaixo de 0,70), principalmente as variáveis que foram retiradas da AF posterior. Observou-se que a porcentagem da variância de cada variável explicada pelos fatores comuns foi maior que 50% para todas as variáveis, exceto: Endividamento (0,221), Representatividade feminina na alta gestão (0,215), Nível da Liga masculina (0,492) e Auditoria independente (0,419). Com relação à Variância Total Explicada, apesar da fraca relação entre os fatores e algumas variáveis, o modelo dos dois fatores retidos na AF exploratória conseguiu explicar 58,454% da variância dos dados originais, o que é razoável.

Retirados os fatores da análise (Endividamento, Representatividade feminina na alta gestão, Nível da Liga masculina e Auditoria independente) foi realizada uma segunda tentativa para se obter uma AF satisfatória. Além do teste de KMO (MSA) ter melhorado (0,747), a porcentagem da variância de cada variável explicada pelos fatores comuns foi maior que 50% em todas as variáveis. Observou-se também que ocorreu uma melhora no poder de explicação do modelo de todas as variáveis, com destaque para Torneios FIFA que aumentou de 0,594 na AF inicial para 0,688 na AF final.

Em seguida, procedeu-se à análise do grau de explicação atingido pelos fatores retidos calculados pela AF, por meio da Variância Total Explicada. Com um ganho de explicação significativo pelos dois fatores retidos calculados pela AF (74,828) em relação à AF inicial (58,454), fez-se uma nova análise na tabela de anti-imagem para verificar se existiam fatores que poderiam estar prejudicando a análise. Contudo, a análise da tabela de anti-imagem não demonstrou a presença de outro indicador com explicação abaixo de 0,50. Assim, foram considerados os dois fatores retidos (com autovalor superior a 1) da AF que explicam aproximadamente 75% da variabilidade total. Para os fatores extraídos, a porcentagem de

variância de cada variável explicada pelos valores comuns é superior a 60% para todas as variáveis.

Na sequência, verificou-se a matriz de coeficiente de pontuação de cada componente, que permite obter os scores não estandardizados de cada sujeito em cada fator. Com o objetivo de facilitar a visualização da variação das variáveis observadas e os fatores extraídos, utilizou-se o Varimax, que é um método de rotação ortogonal que minimiza o número de variáveis que cada agrupamento terá, simplificando a interpretação dos fatores. Destarte, observou-se a matriz de componente rotativa com as cargas fatoriais de cada variável da solução após a rotação dos fatores. Existem vários pontos a considerar sobre o formato dessa matriz, dentre estes, as cargas fatoriais menores que 0,4 geralmente não são consideradas (Field, 2009), por não representarem valores substanciais

Destarte, observaram-se dois fatores gerados pela AF, sendo nomeados: (1) pressão por Diversidade, composto pelas variáveis Natureza jurídica (0,733), Finalidade econômica (0,891), Confederação de vínculo (0,839), Internacionalização de atletas (0,770) e Economia nacional (0,855); (2) pressão por Tradição no futebol, composto pelas variáveis Porte (0,839), Torneios FIFA (0,807) e Hegemonia do futebol masculino (0,827). Tais resultados corroboram parte da literatura levantada no suporte teórico, conforme discussão a seguir.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os achados da pesquisa referentes aos testes de correlação confirmaram as hipóteses operacionais H_{1b} , H_{1d} , H_{1g} , H_{1i} , H_{1k} e H_{1l} , referentes aos atributos internos e pressões externas, conforme pressupostos da Teoria Institucional (Dimaggio & Powell, 1983) e argumentos oferecidos pela literatura (Cortsen, 2016; Klein, 2018; Kringstad, 2018; Medeiros, 2020; Rohde & Breuer, 2018; Schaefer et al., 2019; Silva, 2008; Valenti, Scelles, & Morrow, 2019; Xu, 2018). Não obstante a isso, rejeitam-se as hipóteses operacionais H_{1a} , H_{1c} , H_{1e} , H_{1f} , H_{1g} , H_{1h} , H_{1j} e H_{1k} , referentes às variáveis institucionais investigadas que não apresentaram significância estatística. A Figura 3 ilustra a síntese destes achados.

Figura 3. Síntese dos resultados esperados e observados

Fatores institucionais	Variável	Hipótese operacional	Resultado esperado	Resultado observado		
				IEFF	IEFF-F	IEFF-EF
Atributos internos	NAT	H_{1a}	+	+	+	+
	FIN	H_{1b}	+	+	+	+
	END	H_{1c}	+	-	-	-
	POR	H_{1d}	+	+	+	+
	RFG	H_{1e}	+	+	+	+
Pressões externas	CON	H_{1f}	+	+	+	+
	LIG	H_{1g}	+	+	+	+
	TOR	H_{1h}	+	-	-	-
	INT	H_{1i}	+	+	+	+
	HEG	H_{1j}	-	-	-	-
	ECO	H_{1k}	+	+	+	+
	AUD	H_{1l}	+	+	+	+

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: (*) Significante a 5%; (NAT) Natureza jurídica; (FIN) Finalidade econômica; (END) Endividamento; (POR) Porte; (RFG) Representatividade feminina na alta gestão; (CON) Confederação de vínculo; (LIG) Nível da Liga masculina; (TOR) Torneios FIFA; (INT) Internacionalização de atletas; (HEG) Hegemonia do futebol masculino nacional; (ECO) Economia nacional; (AUD) Auditoria independente.

Por sua vez, os achados da análise fatorial confirmaram os argumentos teóricos que fundamentam as hipóteses referentes aos fatores institucionais, atributos internos (Dimaggio

& Powell, 1983; Medeiros, 2020; Silva, 2008) – Natureza jurídica (NAT), Finalidade econômica (FIN) e Porte (POR) – e pressões externas (Dimaggio & Powell, 1983; Rohde & Breuer, 2018; Torgler, 2008; Xu, 2018) – Confederação (CON), Torneios FIFA (TOR), Internacionalização de atletas (INT), Economia nacional (ECO) e Hegemonia do futebol masculino (HEG) – determinantes na estrutura de futebol feminino dos clubes analisados.

Não obstante a isso, a análise de conteúdo dos relatórios anuais dos 102 clubes da amostra, em geral, revelou um baixo índice de estrutura de futebol feminino, principalmente à categoria econômico-financeira, que apresentou evidência nula na maioria dos clubes. Neste sentido, algumas reflexões podem ser realizadas a partir destes dados: Por que os clubes de futebol não evidenciam ou evidenciam poucas informações sobre faturamento e gastos com as equipes de futebol feminino? O que a legislação e as normas aplicáveis exigem quanto a estes dados? Os órgãos de regulação pressionam os clubes pelas informações no que tange ao futebol feminino? Os clubes que evidenciam essas informações são motivados por regulamentações específicas, exigência do mercado, pressão dos *shareholders* ou dos *stakeholders*? Os clubes evidenciam tais informações de forma obrigatória ou discricionária?

A legislação aplicável aos clubes analisados é bastante variada, tendo em vista a diversidade da amostra quanto ao seu país de origem. Em alguns mercados, como é o caso dos clubes ingleses, a maturidade e consequente profissionalização do futebol feminino é bem maior quando comparada aos demais países. A Inglaterra além de ser considerado o pioneiro do futebol masculino, destaca-se, mais que com a sua 3ª posição no *Ranking* da FIFA (UEFA, 2017), com seu pioneirismo quanto à profissionalização do futebol feminino.

Conforme relatório da UEFA (2017), o futebol feminino inglês cresceu desde 2013 12% em número de atletas e 526 em número de público nos principais jogos da liga nacional. Isto só foi possível a partir de investimentos, desde a estrutura de liga nacional de Promoção e Rebaixamento (P&R), bem como: orçamento de €15,447,385; patrocinadores comerciais específicos; categorias de ligas juvenis de sub-7 a sub-18; presença de mulheres assumindo posições de técnicas, árbitras, nível gerencial ou acima, e, comitês. Somado aos resultados da presente pesquisa, é possível observar que a estrutura do futebol feminino dos clubes ingleses se destaca. Os resultados observados revelam que tais clubes não apenas investem no futebol feminino, mas possuem uma empresa própria para gerenciar o futebol feminino, evidenciando relatórios financeiros com dados específicos sobre o futebol feminino.

Por outro lado, em outros países, como é o caso dos clubes brasileiros, o futebol feminino ainda está transpondo o amadorismo para o profissionalismo. Assim, apesar de existirem muitas leis, como o Profut (Programa de Modernização do Futebol Brasileiro) ou ainda o e normas, como a ITG 2003, que se aplicam às entidades desportivas de uma forma geral, não há qualquer exigência quanto ao detalhamento de informações ou referências específicas ao futebol feminino. Isto faz com que, em países como o Brasil – que possuem sistema *code law*, ou seja, regime onde tudo tem que estar previsto em lei –, os clubes divulguem apenas o mínimo necessário para atender às normas legais. Neste sentido, os clubes brasileiros ainda não têm evidenciado informações específicas sobre as equipes femininas, mesmo com a obrigação de manter tais investimentos a partir do Profut e das regulamentações específicas da CBF (2017), Conmebol (2016) e FIFA (2019a).

Por outro lado, a Lei 14.193/2021, sancionada em agosto de 2021 – que institui a Sociedade Anônima do Futebol (SAF) e dispõe sobre normas de constituição, governança, controle e transparência, meios de financiamento da atividade futebolística –, é a primeira lei a citar especificamente a modalidade feminina em seu texto. A lei define que o objeto social da SAF compreenderá atividades relacionadas com a prática do futebol, obrigatoriamente nas suas modalidades feminino e masculino, o que pode desenvolver o futebol feminino no país.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a partir da análise de 102 clubes ranqueados pelo *Club World Ranking* (CWR) 2018 – TOP 400, de 22 nacionalidades, os objetivos da pesquisa foram atendidos pela aplicação da análise de conteúdo, estatística descritiva, análise de correlação e análise fatorial. Assim, buscando contribuir com a literatura sobre isomorfismo institucional com foco no mercado de futebol feminino no âmbito dos clubes, a hipótese geral investigada nesta pesquisa foi: O ambiente institucional afeta a estrutura de futebol feminino dos clubes.

A estatística descritiva permitiu observar as disparidades entre os indicadores, como por exemplo que o índice com menor desvio padrão e variância foi o IEFF-EF, que pode ser explicado pela incipiente evidencição quanto aos dados econômico-financeiros do futebol feminino pelos clubes analisados. No que diz respeito à evidencição dos clubes da categoria Estrutura Física referente ao futebol feminino, verificou-se que 40 clubes (39% da amostra) não evidenciaram equipe feminina no período investigado (2017-2018), acarretando muitas observações nulas. Apesar de 76 clubes (74,4% da amostra) apresentarem alguma informação quanto à estrutura de futebol feminino de uma forma geral (IEFF), apenas 24 clubes (23,5% da amostra) apresentaram informação, especificamente, sobre a Estrutura Econômico-Financeira do Futebol Feminino (IEFF-EF).

A análise de conteúdo permitiu a compreensão sobre a estrutura de futebol feminino dos 102 clubes da amostra, de forma mais detalhada, bem como indicar os clubes que se destacaram com maior evidencição e ações que podem servir de *benchmarking* aos demais. Destacam-se com maior pontuação quanto ao IEFF-F, respectivamente: o austríaco, SK Sturm Graz; o inglês, Manchester City FC; o holandês, AFC Ajax; o equatoriano, CD Universidad Católica; e, o francês, Olympique Lyonnais. Quanto ao IEFF-EF, os cinco clubes que se destacaram com maior pontuação, respectivamente, foram todos ingleses: Liverpool FC, Manchester City FC, Chelsea FC, West Ham United FC, e Arsenal FC.

Quanto ao objetivo geral, os testes de correlação confirmam as hipóteses operacionais H_{1b} , H_{1d} , H_{1g} , H_{1i} , H_{1k} e H_{1l} referentes aos atributos internos e pressões externas, e rejeitam as hipóteses operacionais H_{1a} , H_{1c} , H_{1e} , H_{1f} , H_{1g} , H_{1h} , H_{1j} e H_{1k} . Contudo, a análise fatorial revelou dois fatores, nomeados respectivamente: (1) pressão por Diversidade, composto pelas variáveis referentes aos atributos internos – Natureza Jurídica (NAT) e Finalidade econômica (FIN) – e pressões externas – Confederação de vínculo (CON), Internacionalização de atletas (INT) e Economia nacional (ECO); (2) pressão por Tradição no futebol, composto pelas variáveis referentes aos atributos internos – Porte (POR) – e pressões externas – Torneios FIFA (TOR) e Hegemonia do futebol masculino (HEG).

Em síntese, conclui-se que: (i) o ambiente institucional, formado pelos atributos internos – NAT, FIN e POR – e pressões externas – CON, INT, ECO, TOR e HEG –, afeta a estrutura de futebol feminino dos clubes. Em linhas gerais, tais achados corroboram os pressupostos da Teoria Institucional ao verificar que o ambiente institucional afeta a estrutura do futebol feminino dos clubes. Logo, considera-se que os objetivos do trabalho foram atingidos, sendo a hipótese geral confirmada especificamente no que tange às variáveis descritas no parágrafo anterior.

Nesse sentido, este trabalho preenche lacunas quanto à evidencição, categorização e formulação do índice de estrutura do futebol feminino - IEFF, e suas categorias de Estrutura Física - IEFF-F e Estrutura Econômico-Financeira - IEFF-EF. A contribuição conceitual desta pesquisa reside nas evidências científicas no tocante ao entendimento dos fatores institucionais determinantes à estrutura de futebol feminino dos clubes. Nesse sentido, este trabalho abrange *gaps* quanto à identificação de fatores institucionais que impulsionam à estrutura do futebol feminino. Além disso, espera-se que este estudo seja uma ferramenta útil

para a compreensão da realidade dos clubes de futebol profissionais quanto à sua estrutura de futebol feminino, sabendo-se da sua complexidade, com todas as nuances institucionais, físicas e econômico-financeiras.

As expectativas associadas a cada um dos objetivos têm conformidade com a literatura discutida e alinham-se aos interesses do estudo. Por conseguinte, as técnicas foram selecionadas com base na extensão do respectivo objetivo geral, considerando-se o critério de resposta à questão de pesquisa ou ainda de complementação teórico-empírica do problema. Certamente, este trabalho não pretende exaurir o tema, mas uma das suas principais contribuições está na indicação de caminhos alternativos que podem promover o desenvolvimento do futebol feminino nos 102 clubes analisados. Sendo assim, cabe salientar algumas limitações do estudo que podem servir de pontapé inicial para novas investigações.

A fim de maximizar a confiabilidade e a viabilidade da pesquisa, foram definidos alguns critérios, dentre os quais se optou: como principal fonte dos dados secundários a serem utilizados, pelo conjunto dos relatórios anuais auditados; abordagem predominantemente quantitativa, portanto algumas nuances deixam de ser exploradas em função dessa escolha; e apenas um período de análise, temporada 2017-2018, tendo em vista que os dados da temporada mais recente ainda não estavam disponíveis na data de coleta dos dados.

Além disso, destaca-se que não foi considerada variável específica referente ao regime legal (*code law* ou *common law*) dos países que pudesse mensurar seu efeito na estrutura do futebol feminino. Destarte, aprofundar tal análise poderia ser realizada por novos estudos a fim de compreender a diferença entre os países analisados, bem como a análise segmentada por regiões. Sob outra perspectiva, um levantamento de dados por meio de *survey* com os clubes de futebol poderia apresentar outros fatores institucionais que possam impulsionar a estrutura do futebol feminino, que não foram considerados no presente estudo.

REFERÊNCIAS

- Allison, R. (2016). Business or cause? Gendered institutional logics in women's professional soccer. *Journal of Sport and Social Issues*, 40(3), 237-262.
- Balardin, G. F., Voser, R. C., Duarte Junior, M. A. S., & Mazo, J. Z. (2018). O futebol feminino no Brasil e nos Estados Unidos. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 10(36), 101-109.
- Barbosa, A., Dantas, M. G., Azevedo, Y., & Holanda, V. (2017). Fiscal responsibility strategy in Brazilian football clubs: a dynamic efficiency analysis. *Brazilian Business Review*, 14 (Special Ed.), 45-66.
- British Broadcasting Corporation. (2019). *Women's World Cup: Record-breaking numbers*. BBC News, 08 jul. 2019. Recuperado de <https://www.bbc.com/news/world-48882465>
- Chaudhary, V. (2021). Viewership to Quadruple [Women's Football Survey]. RunRepeat, 06 ago, 2021. Recuperado de <https://runrepeat.com/viewership-to-quadruple-womens-football-survey>
- Confederação Brasileira de Futebol. (2016). *Novidades do Brasileiro Feminino 2017*. CBF [online], 01 nov. 2016. Recuperado de <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/campeonato-brasileiro-feminino/brasileiro-feminino-2017#.WBi9AfrLIU>
- Confederación Sudamericana de Fútbol. (2016). *Regulamento de Futebol: licenças de clubes foi aprovado*. Conmebol [online], 30 set. 2016. Recuperado de <http://www.conmebol.com/pt-br/regulamento-de-licencas-de-clubes-foi-aprovado>
- Confederación Sudamericana de Fútbol. (2016). *Conmebol suspende neste ano processo de licenças de clubes no futebol feminino como requerimento obrigatório para participar da Libertadores Feminina 2020*. Recuperado de <http://www.conmebol.com/>

Cortsen, K. (2016). 'Re-branding' women's football by means of a new Sports product: a case study of women's football in Denmark. *Soccer & Society*, 18(7), 1058-1079.

Costa, E. (2019). *Além de recordes de público: o que explica o sucesso do futebol feminino na Inglaterra?*. Premier League Brasil [online], 12 dez. 2019. Recuperado de <https://premierleaguebrasil.com.br/sucesso-do-futebol-feminino-na-inglaterra>

Cousens, L., & Slack, T. (2005). Field-level change: The case of North American major league professional sport. *Journal of Sport Management*, 19, 13-42.

Cunha, B. O., Machado, L. S., & Machado, M. R. R. (2020). Provisões e passivos contingentes dos clubes de futebol da primeira divisão do campeonato brasileiro: é possível determiná-los?. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 8(2), 133-151.

Dias, I. R., & Rossi, G. (2017). How far is World Champion from World Class? Institutional effects on a Brazilian non-profit sports organization. *Brazilian Business Review*, 14(ed. Especial), 24-44.

Dimaggio, P. J., & Powell, W. W. (1983). The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, 48(2), 147-160.

Exame. (2019). *Copa do Mundo feminina chega ao fim neste domingo: veja como assistir*. Exame [online], 07 jul. 2019. Recuperado de <https://exame.abril.com.br/>

Faria, C. L. D. N., Dantas, M. G. D. S., & Azevedo, Y. G. P. (2019). A influência dos fatores financeiros e esportivos sobre o valor dos clubes de futebol brasileiros. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 7(1), 94-111.

Fédération Internationale de Football Association. (2019a). *Statutes*. Recuperado de www.sportanddev.org

Fédération Internationale de Football Association. (2019b). *Women's football member associations survey report 2019*. Recuperado de <https://www.fifa.com>

Field, A. (2009). *Descobrendo a estatística usando SPSS*. Tradução Lorí Viali. (2. ed). Porto Alegre: Artmed.

Garry, T. (2019). *Women's super league: How much have big stadiums helped clubs?*. BBC Sport [online], 16 nov. 2019. Recuperado de <https://www.bbc.com/sport/football/50308454>

Gazzola, P., Amelio, S., Papagiannis, F., & Vătămănescu, E.-M. (2019). Financial reporting in European football teams: a disclosure analysis of player registrations. *International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Sciences*, 9(4), 182-206.

International Federation of Football History & Statistics. *Club World Ranking 2018*. 2018. Recuperado de <https://iffhs.de>

International Federation of Football History & Statistics. (n.d.) *Home: About IFFHS & Organization*. IFFHS, [s. d.]. Recuperado de <https://www.iffhs.com/aboutIffhs>

Klein, M. L. (2018). Women's football leagues in Europe: organizational and economic perspectives. In: Pfister, G., & Pope, S. (Eds). *Female football players and fans* (Chap. 5, pp. 77101). London: Palgrave Macmillan.

Kringstad, M. (2018). Is gender a competitive balance driver? Evidence from Scandinavian football. *Cogent Social Sciences*, 4(1), 1-15.

Lordello, V. (2021). *Guaraná Antarctica apoia o movimento #presasnos80*. Exame [online], 02 ago. 2021. Recuperado de <https://exame.com/blog/esporte-executivo/guarana-antarctica-apoia-o-movimento-presasnos80/>

Maglio, R., & Rey, A. (2017). The impairment test for football players: the missing link between sports and financial performance?. *Palgrave Communications*, 3(17055), 1-9.

Maia, A. B. G. R., & Vasconcelos, A. C. (2016). Disclosure de ativos intangíveis dos clubes de futebol brasileiros e europeus. *Contabilidade Vista & Revista*, 27(3), 1-31.

- Maia, A. B. G. R., Rebouças, A. J. S., Vasconcelos, A. C., & Reinaldo, L. M. (2018). Governança e desempenho nos clubes brasileiros de futebol. *Anais do USP International Conference in Accounting*, São Paulo, SP, Brasil, 18.
- Maia, A. B. G. R., & Vasconcelos, A. C. (2020). Futebol feminino nos clubes profissionais: fatores institucionais e reflexos no desempenho. *Anais dos Seminários em Administração*, SemeAD, São Paulo, SP, Brasil, 23.
- Maroco, J. (2007). *Análise estatística: com utilização do SPSS*. (3. ed.). Lisboa: Sílabo.
- Morse, B., & Klosok, A. (2021). Brazil football legends Marta and Formiga create Olympic history. CNN, 21, jul., 2021 Recuperado de <https://edition.cnn.com/2021/07/21/sport/marta-formiga-brazil-2020-tokyo-olympics-china-spt-intl/index.html>
- Mósca, H. M. B., Silva, J. R. G., & Bastos, S. A. P. (2009). Fatores institucionais e organizacionais que afetam a gestão profissional de departamentos de futebol dos clubes: o caso dos clubes de futebol no Brasil. *Revista Gestão & Planejamento*, 10(1), 53-71.
- Nascimento, J. C. H. B., Nossa, V., Bernardes, J. R., & Sousa, W. D. (2015). A eficiência dos maiores clubes de futebol brasileiros: evidências de uma análise longitudinal no período de 2006 a 2011. *Contabilidade Vista & Revista*, 26(2), 137-161.
- O'Brien, D., & Slack, T. (2004). The emergence of a professional logic in English rugby union: The role of isomorphic and diffusion processes. *Journal of Sport Management*, 18, 13-39.
- Radnedge, K. (2009). *Recordes do futebol mundial*. São Paulo: Martin Corteel, 2009.
- Rohde, M., & Breuer, C. (2018). Competing by investments or efficiency? Exploring financial and sporting efficiency of club ownership structures in European football. *Sport Management Review*, 21(5), 563-581.
- Santos, G. (2019). *Conheça as competições do futebol feminino na Europa*. SportBuzz [online], 22 set. 2019. Recuperado de <https://sportbuzz.uol.com.br/noticias/futebol/conheca-competicoes-do-futebol-feminino-na-europa.phtml>
- Schaefer, J. L., Fagundes, B. J., Moraes, J., Nara, E. O. B., & Kothe, J. V. (2019). Aplicação de métodos multicritérios para ordenação e comparação da eficiência financeira dos clubes de futebol do campeonato brasileiro de futebol da série A. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 11(42), 31-43.
- Thompson, B. (2021) *UEFA women's champions league: European powerhouse Lyon's grip on title is facing its biggest challenge*. CNN [online], 23 mar., 2021. Recuperado de <https://edition.cnn.com/2021/03/23/football/womens-champions-league-lyon-dominance-cmd-spt-intl/index.html>
- Torgler, B. (2008). The determinants of women's international soccer performances. *International Journal of Sport Management and Marketing*, 3(4), 305-318.
- Torres, I. (2019). *Why the 2019 Women's World Cup is opening eyes, and breaking records*. Recuperado de <https://news.abs-cbn.com>
- Union of European Football Associations. (2017). *Women's football across the national associations 2017*. Recuperado de <https://preview.thenewsmarket.com/Previews/UEFA/DocumentAssets/490985.pdf>
- United Nations. (2018). *World economic situation and prospects 2018*. Recuperado de <https://www.un.org>
- Valenti, M., Scelles, N., & Morrow, S. (2019). The determinants of stadium attendance in elite women's football: Evidence from the UEFA Women's Champions League. *Sport Management Review [online]*, 1-12.
- Xu, W. (2018). Operational efficiency of the football team in Chinese super league with DEA. *Electronic Business Journal*, 17(5), 9-17.